XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ANESTÉSICA DA ARTICAÍNA 4% COM EPINEFRINA 1:100.000 APLICADA POR DUAS TÉCNICAS INFILTRATIVAS MANDIBULARES- ESTUDO CRUZADO RANDOMIZADO

Lucas Puk de Góes Machado*, Maria Rachel Monteiro, José Flávio Affonso de Almeida.

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia anestésica da infiltração mandibular com articaína em primeiros molares inferiores através de 2 tipos de punções, utilizando-se de articaína 4% com epinefrina 1:100.000. Quinze voluntários saudáveis receberam 2 injeções realizadas em sessões diferentes. Uma única punção na região de vestíbulo do primeiro molar inferior e a segunda com 2 punções, sendo uma na região de vestíbulo do primeiro molar e outra na região do trígono retromolar. O pulp tester foi utilizado para verificar a eficácia anestésica. Escalas analógicas visuais determinaram a dor relatada pelo paciente. Concluiu-se que a infiltração de um tubete de articaína na vestibular de molares inferiores é mais eficaz que a divisão do tubetes e injeção no trígono. Ainda, há maior ocorrência de dor para a injeção na região do trígono durante a anestesia e após seu término.

Palavras-chave: anestesia local, articaína, infiltração dentária, mandíbula

Introdução

Este estudo cruzado randomizado teve como objetivo avaliar a eficácia anestésica com distribuição do tubete anestésico em diferentes sítios de punção, o que poderia ajudar a melhor difusão pela mandíbula e proporcionar maiores índices de sucesso.

Material e Métodos e Resultados

Material e métodos:

- quinze voluntários com primeiros molares hígidos
- única punção na região de vestíbulo do primeiro molar inferior com 1,8 mL de articaína 4% com epinefrina 1:100.000
- duas punções, sendo uma de 0,9 mL da mesma solução na região de vestíbulo do primeiro molar e outra com 0,9 mL na região do trígono retromolar
- eficácia anestésica foi verificada com pulp tester após 1 minuto da injeção anestésica, com testes a cada 3 minutos, até o período máximo de 60 minutos.
- dente considerado anestesiado (sucesso) após 2 respostas consecutivas da leitura máxima (80) no pulp tester
- cessação da anestesia quando o dente anestesiado apresentou duas leituras diferentes de 80.

Resultados: A infiltração de 1,8 mL de articaína na vestibular dos molares inferiores (G1) apresentou mais casos de sucesso do que a infiltração de 0,9mL na vestibular do molar e 0,9mL no trígono retromolar (G2) (G1 – 12 casos de sucesso e 03 insucessos – G2 – 04 casos de sucesso e 02 insucessos).

* diferença estatisticamente significativa – Teste Exato de Fisher (p=0,0092)

Figura 1. Porcentagem de casos de sucesso e insucesso da técnica anestésica em cada grupo e em cada dente testado.

A avaliação das sensações dolorosas relatadas pelos pacientes foi feita através de Escala Analógica Visual (EAV) durante vários momentos da técnica anestésica e após a cessação da anestesia no local da punção. Durante a penetração da agulha notou-se mais relatos de dor na aplicação no trígono retromolar (G2 trígono – mediana 4,5, mín. 2 e máx.9) do que na infiltração na região vestibular do molar (G1molar- mediana 1,5, mín. 1 e máx. 6) (Figura 2).

* colunas com letras distintas diferem estatisticamente – Teste de Friedman

Figura 2. Valores da EAV referentes à dor experimentada durante a penetração da agulha nas diferentes técnicas testadas.

Conclusões

1. A infiltração de um tubete articaína na vestibular de molares inferiores é mais eficaz do que a infiltração de meio tubete na vestibular do molar e de meio tubete no trígono retromolar.
2. Há menor ocorrência de dor durante a anestesia e no período pós-operatório com a única infiltração na vestibular dos molares inferiores.

Agradecimentos

Apoio CAPES e CNPq.